

A mídia impressa como suporte de processos interativos na mediatização didática da EAD¹

Maria Dalva de Oliveira Araujo²

Resumo

Este artigo propõe refletir sobre a necessidade de práticas inovadoras nos cursos de licenciatura a distância, pois a implementação destes supõe a elaboração e operacionalização de projetos político-pedagógicos que atendam às demandas da sociedade do conhecimento, incorporando em suas práticas elementos inovadores que favorecem melhor inserção social. Estes elementos contemplam uma visão diferenciada de ensinar e aprender onde os papéis do professor, do aluno e do conhecimento assumem novos horizontes. Entretanto, nem sempre isso acontece facilmente e uma das dificuldades da EAD é o descompasso entre as propostas político-pedagógicas incrementadas, contemplando novas tecnologias e novas estratégias de ensino-aprendizagem e sua operacionalização de fato. Portanto, o objetivo deste trabalho foi identificar a presença de elementos inovadores categorizados nos parâmetros da abordagem sociointeracionista, evidenciá-los em projetos pedagógicos de cursos de licenciatura da UFRN e a repercussão na prática pedagógica mediatizada pela mídia impressa. O trabalho consistiu na seleção textual dos documentos e se desenvolveu em três momentos: revisão bibliográfica, leitura e coleta de dados e a análise das informações. No conjunto, os documentos revelaram os elementos investigados e, neste artigo, são descritos aqueles que caracterizaram processos interativos no material instrucional impresso, como: a interação, a interatividade e a aprendizagem autônoma.

Palavras-chave: **Educação a Distância. Mídia Impressa. Processos Interativos.**

Introdução

¹ Artigo elaborado a partir do trabalho monográfico “O sociointeracionismo no contexto da EAD: a experiência da UFRN” (Agosto, 2008), apresentado ao Curso de Especialização em Novas Tecnologias na Educação (UEPB), sob a orientação da Professora Ms. Ana Beatriz Gomes Carvalho.

² Pedagoga, Especialista em Educação Básica (UEPB), Especialista em Novas Tecnologias na Educação (UEPB), Tutora a Distância (UEPB/UAB), Professora (Bolsista) do curso de Licenciatura em Letras a Distância (UEPB), Professora da UNAVIDA e Membro do Comitê Estratégico Municipal do PDE/ESCOLA, Campina Grande-PB.



A disseminação de Educação a Distância (EAD) nas universidades públicas por meio da oferta de cursos superiores tem gerado a formação de uma verdadeira rede de pesquisa sobre os fundamentos e estratégias de aprendizagem nessa modalidade educacional. O estudo das teorias que embasam as práticas pedagógicas nesses cursos é relevante, tendo em vista que a existência de um novo contexto histórico-social, onde o conhecimento passa a representar o principal modo de produção econômica, exige novas modalidades de ensino e de aprendizagem. Pressupõe que os elementos inovadores tenham sido incorporados de forma automática nos projetos pedagógicos e na mediatização didática, por meio do material utilizado. Entretanto, nem sempre isso acontece facilmente e uma das dificuldades da EAD é o descompasso entre as propostas político-pedagógicas contemplando novas tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem e sua operacionalização de fato. Muitas vezes, o material didático proposto reproduz modelos repetitivos e mecânicos predominantes no paradigma tradicional meramente instrucionista.

Uma prática pedagógica adequada às exigências da sociedade contemporânea e às necessidades de aprendizagem dos alunos envolve (re)significar o ensinar e o aprender efetivando uma mudança paradigmática no processo educativo. Exige novas relações e interações haja vista que o aumento progressivo da dependência entre países, governos, empresas e indivíduos quanto ao conhecimento, desenha uma nova civilização que tem como fator decisivo da produção, o homem em si, ou seja, seu conhecimento. Essa prática, portanto, encontra fundamento nos pressupostos da abordagem sociointeracionista, especialmente pela ênfase ao fenômeno educativo e de constituição do ser humano como processo social. Dos autores que se destacam na explicação dos princípios em questão, destacam-se L.S.Vygotsky e Paulo Freire, entre outros, cujas ideias sugerem o desenvolvimento de saberes e capacidades que favorecem pensar criticamente e agir sobre a realidade, transformando-a.

Nessa perspectiva, a mediatização didática na EAD exige o desenvolvimento de novas competências, contemplando a aprendizagem autônoma, a interação e a interatividade enquanto fatores essenciais ao processo educativo, especialmente, na formação do magistério. A efetivação desses cursos, entretanto, depende dos meios utilizados e, segundo Belisário (2003, p. 137), “um dos mais importantes problemas

enfrentados no desenvolvimento dessa modalidade de ensino é o que diz respeito à produção de material didático”, dentre estes a mídia impressa que se destaca pela facilidade de acesso. Até porque, a seleção dos recursos didáticos a serem utilizados para os cursos deve levar em consideração o público-alvo. Esse pensamento é confirmado por Petri (2005) e Bédard (2005). O primeiro a partir da experiência do Núcleo de Educação a Distância-Nead da UFMT e o segundo, com base em pesquisa bibliográfica na qual apresentou a evolução do Material Didático Impresso (MDI) no Ensino à Distância (EAD) no Brasil e no mundo.

Entretanto, temos nos deparado com uma realidade na qual, muitas vezes, os alunos da EAD não dispõem de suporte tecnológico, principalmente um computador conectado à *Internet* para desenvolver suas atividades acadêmicas ficando a mercê dos centros de apoio presencial disponibilizados no pólo da sua região geográfica que, em algumas situações, funcionam de modo precário. Esses aspectos foram determinantes no sentido de realizarmos este trabalho que foi norteado pela questão: Que elementos subjacentes no projeto de cursos de licenciatura à distância refletem pressupostos da abordagem sociointeracionista de educação e como estes repercutem na prática pedagógica mediatizada, predominantemente, pelo material didático impresso?

Desse modo, tivemos como objetivo geral analisar a presença desses pressupostos nos cursos de licenciatura em Matemática, Química e Física a Distância, oferecida pela UFRN em Campina Grande/PB. Para realizar esta análise buscamos estabelecer a relação destes, com a prática pedagógica mediatizada pelo material instrucional impresso utilizado na disciplina Educação e Realidade, componente curricular comum aos três cursos no primeiro período. Como objetivos específicos escolhemos: identificar aspectos que caracterizam a presença da abordagem sociointeracionista nos projetos dos cursos; analisar a viabilidade de construção de uma prática pedagógica fundamentada em processos interativos no material instrucional impresso; refletir sobre os elementos essenciais para a elaboração de materiais pedagógicos impressos na EAD na perspectiva de teorias de aprendizagem inovadoras.

1. Embasamento teórico



A aprendizagem autônoma, a interação e a interatividade na mediatização didática da EAD

Tratando da mediatização didática na EAD, Belloni (2006) define o ato de mediatizar como a efetivação ou a materialização de metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem empregando recursos materiais facilitadores das condições de aprendizagem autônoma. No contexto atual, essa prática se faz necessária por revelar a importância de uma educação centrada no estudante, na sua aprendizagem e no uso social dos conhecimentos construídos tanto no nível pessoal como coletivo. Até porque, com as aceleradas mudanças, cada vez mais emerge a necessidade de um trabalhador multicompetente, multiqualificado, capaz de gerir situações de grupo, de se adaptar a situações novas e sempre pronto a aprender. O conceito de aprendizagem autônoma sinaliza para a urgente necessidade de superar a visão de aluno como mero expectador e potencializar o processo de aprendizagem numa dimensão de auto-direção e auto-determinação cabendo, pois, às instituições formadoras ensinar a aprender e formar o aprendente autônomo para que continue aprendendo ao longo da vida. Nesse sentido, BELLONI (2006, p.47), ressalta:

Vemos emergir o usuário, o estudante, o cliente, como quisermos, em sua unidade própria. Ele trabalha, ele aprende trabalhando, mas ele quer que o serviço (de formação) no qual está inscrito (ou do qual é assinante?), lhe transmita informações e o socorra em caso de 'pane'. Desempregado, numa ótica de reconversão, ele quer saber o que vale em termos de conhecimentos e competências.

Esse pensamento reflete o contexto socioeconômico atual, os novos desafios que surgem constantemente ressaltando a necessidade de uma formação complexa, sintonizada com as transformações sociais, bem como enfatizando as inter-relações imprescindíveis na convivência dos sujeitos entre si e com o conhecimento, viabilizando uma atuação competente diante de situações, muitas vezes inesperadas. Coerentemente com esses princípios o processo de aprendizagem a distância, deve basear-se no diálogo e na pesquisa (FREIRE, 1999). O diálogo ultrapassa a relação dual professor/aluno, abrange os estudantes entre si, seja por meio de grupos de estudo ou com apoio de ferramentas tecnológicas (correio eletrônico, chats, fóruns, etc.) e também permeia a relação destes com o contexto onde vivem e trabalham. A pesquisa representa uma maneira de aprender que favorece o desenvolvimento de uma série de habilidades e



competências. Além disso, geralmente é realizada cooperativamente, seja de forma direta ou indireta, possibilitando o saber conviver tão necessário atualmente.

Nessa perspectiva, o MDI utilizado na EAD precisa contemplar princípios específicos, tais como: ser auto-explicativo, permitir a auto-aprendizagem, ser motivador, incentivar e estimular o estudo, ser variado, ter senso adequado aos vários estilos de aprendizagem, aspectos estes que implicam em interação e interatividade. Para Possari (2005, p.42), interação é condição humana de vida porque compreende diálogo, troca entre interlocutores, sejam estes humanos/humanos ou máquinas e humanos (usuários de serviços). Consiste numa ação que contempla reciprocidade de sentimentos e comunicação de formas diversificadas. Já a interatividade se caracteriza pela possibilidade de agir, intervir sobre programas e conteúdos, uma “propriedade imanente dos textos, que possibilita a interferência do leitor: nos textos escritos, o leitor pode concordar, discordar, dizer que se faria de outro modo, parafrasear (...)”.

Por sua vez, Belloni (2006) apresenta um conceito sociológico de interação, também como ação recíproca entre dois ou mais atores onde ocorre intersubjetividade, evidenciada pelo encontro entre dois sujeitos – direta ou indiretamente. Ou seja, a interação face a face ou mediatizada por algum veículo técnico de comunicação como o material instrucional impresso, por exemplo. Referindo-se à interatividade, a autora ressalta que, enquanto característica técnica das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, significa a possibilidade de o usuário interagir com uma máquina como, navegar em determinados *sites*, acessar jogos eletrônicos, sintonizar um canal de TV, imprimir um texto, entre outros.

Considerando os conceitos apresentados percebemos que para ambas, a interação é retratada pelo diálogo e a interatividade contempla um aspecto implícito na competência meramente humana que é agir conscientemente, tomar partido, usar a criticidade, decidir. Estes princípios, associados a outros que não consideramos oportuno ressaltar neste artigo, caracterizam a EAD nos parâmetros sociointeracionistas, representam aporte teórico na análise e interpretação do fenômeno educativo estudado.

2. Metodologia da pesquisa



O trabalho consistiu numa pesquisa descritiva e qualitativa com foco na análise documental que se desenvolveu em três momentos: 1) revisão bibliográfica; 2) leitura e coleta de dados a partir do projeto dos cursos e dos fascículos da disciplina Educação e Realidade, ambos disponibilizados pela UFRN e 3) a análise das informações coletadas.

Para a coleta de dados, priorizamos os itens que apresentaram maior representatividade na identificação dos elementos de perspectiva sociointeracionista. Nos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) foram categorizados seis elementos: 1- Proposta de Ensino, 2- Concepção de Aprendizagem, 3- A Concepção de Aluno, 4- Concepção de Professor, 5- Conteúdo e 6- Abordagem.

Essas categorias foram, concomitantemente, relacionadas à mediatização pedagógica por meio dos quinze fascículos da Disciplina, nos quais consideramos cinco critérios: 1- a organização geral, 2- a distribuição dos temas geradores, 3- a organização da aula, 4- as atividades propostas e 5- a construção dos conceitos. Em torno destes critérios, buscamos evidenciar características dos processos interativos na mídia impressa, representados pela aprendizagem autônoma, a interação e a interatividade.

3. A disciplina Educação e Realidade: desvelando processos interativos na EAD

A disciplina Educação e Realidade tem como ementa:

Levantamento da realidade local: caracterização da população e sua origem, formas de organização do trabalho, instituições e organizações sociais, hábitos e costumes, espaços de sociabilidade. Representações sociais sobre clima, chegando a uma primeira identificação de conflitos ambientais. A Educação como realidade social e como uma das formas de transformação social (PPP de Licenciatura em Física, p 20).

Observando os conteúdos da ementa constatamos que eles contemplam a realidade concreta dos cursistas, problematizando-a. Dessa forma, possibilita reflexão sobre os problemas locais, favorece a construção de novos conhecimentos com foco na dimensão científica, mas sem deixar de estabelecer o vínculo deste com a vida, atribuindo-lhe maior significado social. Nesse sentido, FIORENTINI (2003, p. 19) faz referência à construção de significados pelos estudantes na interação com o objeto de conhecimento os colocando na condição de “aprendentes colaboradores”. Isso ficou



evidenciado pela distribuição dos conteúdos da ementa, bem como na organização geral dos fascículos.

Na **organização geral, os fascículos** são numerados de 1 a 15, contemplando as 60 h/a da disciplina. A numeração aparece na capa junto com o tema e o subtema respectivo de cada aula. Além disso, há uma ilustração relacionada ao tema e o slogan do Programa Universidade a Distância. Eles contêm entre 12 e 21 páginas e iniciam com um texto de apresentação, enfatizando o conteúdo, procedimentos, revisão de conteúdos estudados anteriormente e os objetivos pretendidos. Esses procedimentos evidenciam um processo de interação, na medida em que proporcionam ao estudante ter uma visão geral do *que, como e para que* os temas serão trabalhados, bem como acionam seus conhecimentos prévios acerca do assunto e das atividades.

As atividades são propostas de uma a três e, na sequência da aula, são apresentadas outras questões, a indicação de leituras complementares, um resumo, auto-avaliação, aprofundamento do assunto, um desafio, referências e anexos. Estes últimos constituem um modelo para nortear o trabalho dos estudantes. Além disso, nas atividades são encontrados glossários articulando palavras e expressões dentro do tema gerador trabalhado.

Os temas geradores, enquanto eixos norteadores do trabalho partem do tema central “Seca e água” e são desmembrados em outros temas e subtemas. A escolha dos temas geradores se dá a partir de problematização do contexto social e converge com um dos primeiros princípios do Instrucional Design (ID), apresentados por Dias (2006). Segundo esse princípio, os alunos aprendem melhor se o processo de ensino e de aprendizagem for orientado para a resolução de problemas reais. Nesta ótica, considerar a realidade existencial do aluno constitui uma maneira de encarar a dinâmica natural dos fenômenos implicados no processo educativo, atribui-lhe vida, torna-o significativo, útil para o desenvolvimento do homem e da sociedade. Nessa perspectiva, trata-se de consolidar formas de aprender e continuar aprendendo, ou seja, efetivar a aprendizagem autônoma, haja vista que o estudo não fica limitado à ligação do aluno com uma instituição de ensino, na verdade, o habilita para que o processo de aprender seja contínuo, além das aulas.

Quanto à **organização da aula**, o texto de apresentação nos fascículos expõe a finalidade, os procedimentos e os objetivos, sendo que, a partir da segunda aula, também faz revisão do conteúdo de aulas anteriores. Esses procedimentos apontam duas dimensões de interação: uma voltada para a relação professor-aluno, ao explicitar para o aluno a certeza de que o texto escrito pelo professor está dirigido para ele, antecipando quais ações deverá desenvolver durante a aula. A outra dimensão diz respeito à interação por meio do conteúdo que é retomado a cada aula e mantém relação direta com o entorno social. Nesta última dimensão a interatividade é facilitada, pois os conteúdos não são abordados de modo fechado, deixam margem para intervenção do aluno. A interatividade para Correia e Antony (2003, p. 62) “*consiste na construção de um percurso de sentido que envolve a conexão de temas e idéias*”. Assim, na medida em que a construção dos conceitos se articula diretamente com o mundo do estudante, este se torna co-autor, intervindo, decidindo, transformando conceitos que a princípio pareciam distantes. Isso envolve o caráter dinâmico do conhecimento que está em constante movimento conforme cada espaço geográfico e cada momento histórico e, no material estudado, essa dinamicidade é evidenciada pelas atividades pedagógicas.

As **atividades pedagógicas**, enquanto suporte de aprendizagens significativas e desenvolvimento de novas competências, envolvem necessariamente a interação e a interatividade que constituem características essenciais do processo de aprendizagem como um todo e, notadamente, na educação à distância. A interação na perspectiva de diálogo, troca entre interlocutores oralmente, ou por meio de texto escrito. Por outro lado, a interatividade na possibilidade de ação, intervenção sobre programas e conteúdos, ação consciente, entre outras possibilidades. A maneira como as atividades são conduzidas em nossa percepção, constitui um processo dialógico, pois antecedendo os textos escritos há orientações inteirando os alunos de como deverão proceder na leitura, com quais objetivos devem realizá-la. A introdução do texto a partir de uma orientação prévia dos procedimentos necessários é uma forma de antecipar para o aluno o que fará simultaneamente ao ato de ler. Isso constitui uma forma de mobilizar o pensamento para o processo de construção/reconstrução do conhecimento, além de otimizar o tempo e facilitar o entendimento inicial do *que, como* e para que agir.

Em alusão ao texto, enquanto mediador de interação no processo de aprendizagem Soletic (2001, p.78) afirma ser este o responsável por estabelecer a relação entre os participantes do processo educativo, por “*despertar o interesse, gerar perguntas valiosas, antecipar dificuldades, apresentar soluções, estimular a agir*”. Esse aspecto também reforça a teoria de Vigotsk (2005) acerca da importância da linguagem como impulsionadora da comunicação que se estabelece nos processos interativos de construção de conceitos e constituição de significados. Nesse processo, cada palavra apreendida constitui um conceito novo na mente e amplia a potencialidade do conhecer sempre, em nível cada vez mais complexo. A linguagem escrita nessa perspectiva representa comunicação fluida entre professores e alunos e favorece ao estudante entender que ele é o interlocutor permanente do professor e que ambos, participam da construção de conhecimentos.

A **construção do conhecimento**, no material estudado ocorre a partir do desmembramento do tema central “Seca e Água” em outros temas e subtemas todos relacionados com a realidade dos cursistas. Na construção dos conceitos, o aluno é desafiado a refletir, a fazer uso de estratégias de forma cooperativa, estimulando a pesquisa e o pensamento crítico. Esse procedimento parece dar vitalidade ao processo educativo superando a prática de educação bancária onde o aluno é tratado como receptáculo inerte, desprovido de tudo o que representa vida (emoção, afeto, vontade, consciência). A opção por trabalhar temáticas extraídas de problemas locais para adentrar nos conceitos gerais e conteúdos específicos de cada disciplina consiste numa estratégia valiosa para tornar o conhecimento significativo. Pudemos evidenciar isso no PPP de Física que destaca: “*O elemento de partida serão conteúdos de Física do cotidiano para concluirmos com conceitos e aplicações da Física Contemporânea*”. Isso revela a ampliação da construção de conteúdos conceituais contemplando também a construção de conteúdos procedimentais e atitudinais. Nesse sentido, vale destacar ainda do mesmo projeto, “*Pedagogicamente, essa visão considera conteúdo específico e metodologia interligados de uma forma orgânica e indissociáveis desde o primeiro contato do estudante com aqueles conteúdos*” (p.12).

Entendemos, portanto, que essa estratégia facilita a formação da consciência crítica dos estudantes, propicia aplicarem o conhecimento em novas situações do

cotidiano, reconstruí-los e construir novos, continuamente. Tudo isso representa fator importante na articulação das atividades pedagógicas porque favorece a interação e a interatividade aspectos determinantes dos fios dialógicos e princípios fundamentais da comunicação na interlocução do ensino a distância.

Conclusão

A partir da análise dos projetos pedagógicos dos cursos estudados e dos quinze fascículos da disciplina Educação e Realidade, constatamos que a mediação didática tem o texto como suporte principal. Este é construído com uma linguagem clara, objetiva, direcionada ao estudante caracterizando um permanente diálogo. Esse diálogo também é propiciado em relação aos conteúdos, por considerar o conhecimento prévio e a realidade concreta na construção de novos conhecimentos. Isso nos possibilitou caracterizar processos interativos viabilizados pela ação conjunta de vários atores, bem como destes com o conhecimento. Enfim, ressaltamos que este texto representou um recorte da pesquisa e que intencionamos por meio dele ampliar o debate e a reflexão em torno da qualidade dos cursos de licenciatura na EAD e dos recursos utilizados, em particular, a mídia impressa, pela facilidade de acesso para as camadas menos favorecidas. Viabilizar uma prática que, embora a distância, oportuniza a efetivação de processos interativos é facilitar a democratização do ensino superior.

Referências Bibliográficas

BELISÁRIO, A. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, M. (org.). Educação Online. S. Paulo: Loyola, 2003.

BELLONI, M. L. Educação a Distância. Campinas, S Paulo: Autores Associados, 2006.

BÉRDAD, Roger. O material impresso no ensino a distância. In: PRETI, Oreste (org). Educação a distância: ressignificando práticas. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.



CORREIA, Â. Á; ANTONY, G. Educação hipertextual: diversidade e interação como materiais didáticos. In: MAIA, C. (org.). Experiências inovadoras em educação a distância no Brasil: reflexões atuais em tempo real. S. Paulo: Anhembi Morumbi, 2003.

DIAS, Ana Balula; et. al. A Colaboração e a Avaliação como Primeiros Princípios do Instructional Design em contextos de E-learning, Actas da Conferência, Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, 2006.

FIORENTINI, L.M.R; MORAES, Raquel de Almeida (orgs.). Linguagens e interatividade na educação a distância. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999. . (Coleção Leitura).

PRETI, Oreste (org.). Educação a Distância: sobre discursos e práticas. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

POSSARI, L. H. V. Educação a distância como processo semiodiscursivo. In: PRETI, Oreste (org.). Educação a Distância: sobre discursos e práticas. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

SOLETIC, Angeles. A produção de materiais escritos nos Programas de Educação a Distância: problemas e desafios. In: LITWIN, Edith (org.). Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Fascículos da Disciplina Educação e Realidade (Aulas 1-15). Natal/RN: 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto do Curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade a distância. Natal/RN: 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Proposta Político-Pedagógica para Curso de Licenciatura em Física. Natal/RN: 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto do Curso de Licenciatura em Química, na modalidade a distância. Natal/RN: abril de 2004.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Recebido em : Outubro 2011

Aceito: Novembro 2011

